

“Nós, do setor de seguros, corretores, seguradores e prestadores de serviço, não temos a exata percepção do que a Escola pode entregar à nossa indústria”. Na última quarta-feira, 20 de julho, o vice-presidente da Escola de Negócios e Seguros (ENS) em exercício da Presidência, Antonio Carlos Costa, falou a lideranças, personalidades e jornalistas do mercado sobre as possibilidades e recursos que a Instituição oferece para formação e capacitação dos profissionais de seguros.

O executivo participou de almoço promovido pelo Clube Vida em Grupo do Rio de Janeiro (CVG-RJ), na Associação Comercial do Rio de Janeiro, no centro da cidade, em homenagem ao novo diretor presidente da Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg), Dyogo Oliveira.

“Convoco o setor para que conheça melhor a Escola. Temos 51 anos, quase 300 professores, já qualificamos quase 600 mil profissionais ao longo de nossa história, são quase 100 mil corretores de seguros habilitados e, só em 2021, foram quase 7 mil novos corretores. Mas a Escola não forma só corretores, ela tem cursos técnicos, de graduação, convênios internacionais”, destacou o presidente em exercício da ENS.

Costa ressaltou ainda que, diante do crescimento da oferta de cursos online, a Escola está apta para atender alunos em todo o País. “A Escola pode qualificar e fazer crescer esse setor, porque estamos preparados e temos capacidade de chegar em todo o Brasil. Hoje, são mais de 2.600 municípios atingidos”.

A diretora de Ensino Técnico da ENS, Maria Helena Monteiro, também esteve presente no evento, representando a Instituição.

### **Crescer e aparecer**

O anfitrião do evento, o presidente do CVG-RJ, Octávio Perissé, agradeceu as presenças e comemorou o momento de retomada das atividades presenciais. “Depois de momentos muito difíceis por causa da pandemia, estamos juntos, em evento presencial e, justamente, no Dia do Amigo. Portanto, uma data especial para celebrar a amizade e o profissionalismo que nos mantém unidos por muitos anos”.

Já o homenageado, Dyogo Oliveira, discursou sobre a importância da indústria de seguros para a população e para a economia do País. O executivo ressaltou, no entanto, que a sociedade ainda não compreendeu a dimensão do setor. “A percepção de fora ainda não alcançou a dimensão que o setor tem. Existe uma penetração pequena na sociedade. Em todos os produtos, pelo menos 70% da população não está protegida”.

Oliveira enfatizou ainda a necessidade de o mercado melhorar a comunicação com a sociedade e com o poder público, a fim de ganhar visibilidade e atrair novos olhares e oportunidades. “Temos uma grande missão juntos, que é fazer o setor crescer e aparecer. Somos uma indústria que só traz coisas positivas, temos que perder a vergonha e falar com orgulho do setor”, afirmou.

**Fonte:** [ENS](#), em 25.07.2022.